

## *A DOCTRINA DA TRINDADE: APONTAMENTOS HISTÓRICOS E CONFSSIONAIS*

Luciano Azambuja Betim<sup>285</sup>

### **RESUMO**

Com raras exceções, as grandes tradições cristãs professam a doutrina da Santíssima Trindade. Considerando essa ampla aceitação, perguntamos: Há base bíblico-teológica para formulação desse importante dogma de fé? Este artigo objetiva responder essa pergunta, iniciando primeiramente um exame em textos chave nas Sagradas Escrituras. Apontamos também textos de grandes teólogos, bem como formulações teológicas presente nas Confissões de Fé das principais igrejas cristãs situadas no protestantismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Confissões de Fé; Divindade; Santíssima Trindade.

### **ABSTRACT**

With rare exceptions, the great Christian traditions profess the doctrine of the Holy Trinity. Considering this wide acceptance, we ask: Is there a biblical-theological basis for the formulation of this important dogma of faith? This article aims to answer this question by first starting an examination of key texts in the Holy Scriptures. We also point out texts by great theologians, as well as theological formulations present in the Confessions of Faith of the main Christian churches located in Protestantism.

---

<sup>285</sup> Mestre em Teologia pela PUC-PR; Pós-graduado em Estudos Teológicos pelo Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper (Mackenzie); Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento Aplicada pela FABAPAR; Graduado em Teologia pela FEPAR; Pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil; E-mail: lucianobetim@outlook.com.br

**KEYWORDS:** Confessions of Faith; Divinity; Holy Trinity.

## INTRODUÇÃO

Creemos em Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Essa é uma profissão de fé essencial exigida pelas grandes igrejas na ordenação de oficiais e recepção de membros. Para Werbick, a Trindade é consenso no cristianismo, embora não sem a presença de certas dificuldades, mas precisamente um paradoxo.<sup>286</sup> A doutrina da Santíssima Trindade está presente nas formulações de fé das grandes tradições cristãs, elas o Catolicismo, o Protestantismo Histórico, bem como os principais grupos Pentecostais. Um olhar nos principais manuais de dogmática ou teologia sistemática dessas igrejas, revelará em seu bojo um capítulo inteiro dedicado a explicar esse importante tema de fé.

Diante dessa constatação, perguntamos: Há base bíblico-teológica para formulação dessa importante crença? De modo que neste artigo buscaremos responder essa pergunta, tendo como ponto de partida alguns textos nas Sagradas Escrituras. Esses textos servem de apontamentos como bíblica para formular esse importante ponto de fé. Dialogamos também com as Confissões de Fé históricas, bem como os grandes teólogos no movimento protestante.

---

<sup>286</sup> WERBICK, Jürgen. *Doutrina da Trindade*. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). *Manual de Dogmática*. Vol. 2. Trad. Ilson Kayser. Petrópolis: Vozes, 2001, p.431.

As Sagradas Escrituras apontam diversos textos evidenciando uma revelação trinitária. Conforme passagens como Gênesis 1.26; 3.22; Genesis 18; Isaías 6.8 e outros, trazem algum indício da Trindade divina, entretanto a ênfase do Antigo Testamento repousa no conceito do monoteísmo.<sup>287</sup> Outras passagens no Novo Testamento, entre elas Mateus 28.18-20; 2 Coríntios 13.13 e Efésios 1.4-13, evidenciam uma estrutura trinitária.

O artigo divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo buscamos apontar os principais textos nas Sagradas Escrituras, considerados fundamentais na defesa da Trindade. No segundo capítulo assinalamos alguns pontos no desenvolvimento histórico do dogma Trinitário. No terceiro e último capítulo, apresentamos a doutrina da Trindade nas principais Confissões de Fé ou Declarações de Fé das principais igrejas no protestantismo.

## **1. REVELAÇÃO TRINITÁRIA: APONTAMENTOS BÍBLICOS**

Seria o dogma da Santíssima Trindade uma crença genuinamente bíblica? Wayne Grudem observa que embora o termo “Trindade” não está presente na Bíblia, a ideia concebida por essa palavra se faz presente em muitas de suas partes”.<sup>288</sup> Em perspectiva teológica “[...] Deus é um, existindo, porém,

---

<sup>287</sup> WERBICK, 2001, p.432.

<sup>288</sup> GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: exhaustiva e atual*. São Paulo: Vida Nova, 1999, p. 165.

eternamente em três pessoas.<sup>289</sup> Não trata de três deuses, mas um único Deus manifesto em três pessoas distintas.

Esse não foi e ainda não tem sido um tema de fácil compreensão. McRoberts observa que o ensinamento sobre a Trindade está rodeado de mistérios.<sup>290</sup> Por outro lado, Strong, esclarece que embora não seja possível um entendimento total, há indícios dela mesmo no Antigo Testamento, sendo ela mais claramente revelada no Novo Testamento.<sup>291</sup> Apesar dessas dificuldades reais e reconhecidas, é mesmo assim possível compreender o assunto.

Alguns textos na teologia bíblica do Antigo Testamento merecem destaque: Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança [...] Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (Gn 1.26,27 - NVI). Neste texto os antigos padres da igreja observaram e sugeriram o mistério da Santíssima Trindade.<sup>292</sup>

Geoffrey Bromiley, biblista de na tradição reforma comenta:

O plural em Gn 1.26 e 11.7 deve ser notado, como também a forma plural do nome divino e a natureza da aparição divina perante Abraão em Gn 18. A importância da Palavra (SI 33.6), e

---

<sup>289</sup> ERICKSON, Millard. *Dicionário Popular de Teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 200.

<sup>290</sup> MACROBERTS, Kerry. *A Santíssima Trindade*. In: HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.156.

<sup>291</sup> STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Hagnos, 2003, p.452.

<sup>292</sup> VAUX, R. *Gênesis*. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002, p.34

especialmente da Sabedoria (Pv 8.12ss.) de Deus, é um indício adicional, e num versículo misterioso como Is 48.16, num contexto fortemente monoteísta, temos algo que se aproxima muito da formulação trinitariana.<sup>293</sup>

O Novo Testamento apresenta uma revelação mais clara sobre a Trindade: “Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento os céus se abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. Então uma voz dos céus disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me agrado” (Mt 3.16,17 - NVI). Outro texto está em 1 Coríntios 13.14: “A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês” (NVI). O texto de Mateus 28.18-20, tem sido tradicionalmente entendido como referencia a Trindade, embora, como indica Benoît um texto mais tardio, possivelmente uma formula liturgia da igreja em seus primeiros dias.<sup>294</sup>

Em relação ao texto de Mateus 3.16-17:

Por ocasião do batismo de Jesus, no rio Jordão, as três pessoas podiam ser distinguidas; o Filho, que estava sendo batizado, o Pai que falava do céu, e o Espírito que descia no símbolo objetivo de uma pomba. Jesus, tendo dessa maneira recebido o testemunho do Pai e do Espírito, recebeu autoridade para balizar com o Espírito Santo. João Batista parece ter reconhecido desde bem cedo que o Espírito Santo viria da parte do Messias, e não meramente em companhia dele. A terceira pessoa,

<sup>293</sup> BROMILEY, Geoffrey W. *A Trindade*. In: ELWELL, Walter. *Enciclopédia Histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993, p.576.

<sup>294</sup> BENOÎT, P. *Mateus*. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002, p.1758.

era, dessa forma, tanto Espírito de Deus como Espírito de Cristo.<sup>295</sup>

Alguns textos indicam também a divindade da pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus. O evangelho de João relata: “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus” (Jo 1.1 - NVI). O sentido do texto aponta que a Palavra existia na mais estreita comunhão possível com o Pai, e que ele tinha um prazer supremo nessa comunhão”.<sup>296</sup> Nas cartas paulina há também evidências deidade de Jesus (Rm 9.5; Tt 2.13).

A divindade do Espírito Santo aparece em diversos textos. O livro dos Atos dos Apóstolos, conforme registra Lucas: “Ananias, como você permitiu que Satanás enchesse o seu coração, a ponto de você mentir ao Espírito Santo [...] O que o levou a pensar em fazer tal coisa? Você não mentiu aos homens, mas sim a Deus” (At 5.4 - NVI). Tradicionalmente essa é uma das maiores evidências da divindade do Espírito Santo. Simon Kistemaker escreve:

Pedro não faz nenhuma distinção entre Deus e o Espírito Santo. No versículo 3, ele declara que Ananias mentiu ao Espírito Santo e no versículo seguinte diz que Ananias mentiu a Deus. Portanto, Pedro identifica o Espírito Santo com Deus. Num versículo subsequente (v. 9), ele menciona o Espírito do Senhor. Logo, para

---

<sup>295</sup> FINLAYSON, R. F. *Trindade*. In: DOUGLAS, J. D. *O novo dicionário bíblico*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2002, p.247.

<sup>296</sup> HENDRIKSEN, Willian. *Comentários do Novo Testamento: João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003, p.101.

ele o Espírito Santo é Deus; é a terceira pessoa da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.<sup>297</sup>

## 2. A DOCTRINA DA TRINDADE NA HISTÓRIA

Neste capítulo buscamos apresentar alguns breves comentários sobre o desenvolvimento histórico da doutrina da Santíssima Trindade, considerando sua importância nas correntes mais ortodoxas do Cristianismo histórico. Werbick aponta a presença de ideias trinitárias na Didaquê, nos escritos de Justino e Irineu.<sup>298</sup> Charles Hodge, teólogo presbiteriano, argumenta que esse dogma é peculiar ao Cristianismo, embora admita a ideia de uma tríade estejam presentes também em outras religiões.<sup>299</sup>

Qual era pensamento dominante sobre Deus no primeiro século entre os Judeus? Segundo Louis Berkhof, nos dias de Jesus era bastante enfatizado a ideia da unidade de Deus, sendo que essa ênfase influenciou a igreja cristã nascente.<sup>300</sup> Dentro do cristianismo nascente, isso não era necessariamente uma negação da Santíssima Trindade.

Alguns movimentos desafiaram a perspectiva bíblica. Por questão de espaço, apenas duas serão aqui destacadas. A primeira delas, foi denominada de “arianismo”. Conforme Berkhof, se tratava de uma crença cuja essência negava a divindade de Jesus e

---

<sup>297</sup> HENDRIKSEN, 2003, p.247.

<sup>298</sup> WERBICK, 2001, 437.

<sup>299</sup> HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Hagnos, 2001, p.333.

<sup>300</sup> BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001, p.79.

do Espírito Santo, vendo em Jesus a primeira criação de Deus.<sup>301</sup> As origens desse desvio doutrinário se acham nos ensinamentos de Ário, um teólogo do século IV, cujas crenças forma condenadas no concílio de Nicéia no ano 325 d.C.<sup>302</sup> Um resquício desse pensamento ainda sobrevive em grupos como as Testemunhas de Jeová.

A segunda delas veio ser conhecida como “modalismo” ou “monarquismo”. Conforme explica Jenson, nesse sistema, Deus está acima do tempo, mas que aparece como Pai, Filho e Espírito Santo em épocas diferentes.<sup>303</sup> Erickson escreve que as origens desse pensamento se encontram no pensamento de Sabélio, na qual Deus assumiu três formas de manifestação em tempos diferentes.<sup>304</sup> Alguns grupos unicistas situados no pentecostalismo sustentam essa crença na atualidade.

Diante desses desvios a igreja daqueles primeiros anos reagiu, formulando oficialmente a doutrina da Santíssima Trindade. Segundo Berkhof, a declaração trinitária clássica ocorreu por volta do quarto século, nos concílios de Nicéia e Constantinopla.<sup>305</sup> Jenson observa que “Pai, Filho e Espírito Santo, se tornou o nome que a Igreja Cristã dá a seu Deus, porque reúne em uma só

---

<sup>301</sup> BERKHOF, 2001, p.79.

<sup>302</sup> ERICKSON, 2011, p.19.

<sup>303</sup> JENSON, Robert. W. *O dogma niceno-constantinopolitano*. In: BRATEM, Carl E; JENSON, Robert W. *Dogmática Cristã, volume 1*. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p.135.

<sup>304</sup> ERICKSON, 2011, p.173.

<sup>305</sup> BERKHOF, 2001, p.79.

expressão o conteúdo e a lógica das descrições identificadoras do mesmo”.<sup>306</sup> Desde então esse tem sido o padrão de fé em todas as igrejas cristãs.

### 3. A DOCTRINA DA TRINDADE NAS CONFISSÕES PROTESTANTES

As principais correntes do Protestantismo histórico estão ligadas a Lutero e Calvino. Tanto a fé luterana quando a reformada (calvinista) enfatizam a crença trinitária ortodoxa cristã, expressando-a também nas Confissões de Fé e Catecismos. A tradição Wesleyana e Pentecostal seguem a mesma perspectiva.

Lutero, reformador alemão escreveu: “Cada uma dessas pessoas é o Deus completo, fora do qual não há outro Deus”.<sup>307</sup> E conforme as confissões luteranas:

Em primeiro lugar, ensina-se e mantém-se, unanimemente, de acordo com o decreto do Concílio de Nicéia, que há uma só essência divina, que é chamada Deus e verdadeiramente é Deus. E, todavia há três pessoas nesta única essência divina, igualmente poderosas, igualmente eternas, Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, todas três uma única essência divina, eterna, indivisa, infinita, de incomensurável poder, sabedoria e bondade, um só criador e conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis.<sup>308</sup>

---

<sup>306</sup> JENSON, 2002, p.135.

<sup>307</sup> LUTERO apud MUELLER, John Theodore. *Dogmática Cristã*. Porto Alegre: Editora Concordia, 2004, p.157.

<sup>308</sup> *A Confissão de Augsburgo*. São Leopoldo: Sinodal, 1980, p.6.

Outro importante reformador foi João Calvino, pai da chamada tradição reformada. Conforme o reformador de Genebra “Nas escrituras, desde a própria criação, se ensina essência única de Deus, que em Si contém três pessoas”. A Confissão Belga (1561) importante documento da Fé Reformada (Calvinista), expõe a doutrina da Trindade no artigo 8:

Conforme esta verdade e esta palavra de Deus, cremos em um só Deus, que é um único ser, em que há três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Estas são, realmente e desde a eternidade, distintas conforme os atributos próprios de cada Pessoa. O Pai é a causa, a origem e o princípio de todas as coisas visíveis e invisíveis. O Filho é o Verbo, a sabedoria e a imagem do Pai. O Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, é a eterna força e o poder (AS TRÊS formas de Unidade, 2017, p. 21).<sup>309</sup>

Após o período da reforma, surgiram alguns movimentos dentro da tradição protestante histórica. Um desses movimentos veio ser denominado de “Metodismo”, sob a liderança de John Wesley. Essa tradição desenvolveu-se também nas igrejas de Santidade ou Igrejas do Nazareno.

Nos artigos de Fé da Igreja Metodista lemos:

Nós, metodistas, cremos na Trindade. São elas: Deus Pai, Deus filho e Deus Espírito Santo. Deus Pai é Criador e Sustentador do universo. Ele é Deus em sua preocupação com toda a criação, incluindo a nós. Deus Pai revelou-se a si mesmo no universo e em sua

---

<sup>309</sup> AS TRÊS FORMAS de Unidade das Igrejas Reformadas: Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e Cânones de Dort. Recife: Clire, 2017, p.21.

preocupação geral pelo valor de seus filhos. Deus Filho é o redentor e recriador de nossas almas. Neste aspecto, Deus revelou-se em Jesus Cristo.<sup>310</sup>

Mais recentemente, no século XX, nasce o movimento Pentecostal, vindo a tornar-se um dos maiores grupos no protestantismo, presente em todos os países do mundo. O Pentecostalismo clássico é representado pelas igrejas Assembleia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular. Essas comunidades são também de confissão trinitária, conforme expõem dois grandes teólogos representantes do movimento:

O Deus Único e Verdadeiro revelou-se como o eterno e auto-existente “Eu ou”, o Criador dos céus e da terra, e o Redentor da humanidade. Ele também se revelou como aquele que incorpora os princípios de relação e associação como Pai, Filho e Espírito Santo.<sup>311</sup>

Conforme observado nas referências supracitadas acima, desde o início da história do cristianismo o cristianismo tem sustentado o dogma da Santíssima Trindade. Sob a reforma com Martinho Lutero e João Calvino, as grandes Confissões de Fé dessas duas correntes, passando pelo movimento Metodista e chegando no movimento Pentecostal, a crença no Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo tem sido crido e ensinado.

---

<sup>310</sup> STOKES, Mack. *As crenças fundamentais dos Metodistas*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992, p.24.

<sup>311</sup> HORTON, Stanley; MENZIES, Willian. *Doutrinas bíblicas: uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.39.

## CONCLUSÃO

Neste artigo, sob o título “Dogmática Trinitária: uma perspectiva bíblica, teológica e confessional”, propomos responder o seguinte questionamento: “Há base bíblico-teológica para formulação dessa importante crença? Buscamos responder tendo como ponto de partida alguns textos nas Sagradas Escrituras, dialogamos também com as Confissões de Fé históricas, declarações de fé, bem como os grandes teólogos no movimento protestante.

A doutrina da Santíssima Trindade é parte do conjunto de crenças fundamentais da fé cristã. Entretanto ela não foi sempre aceita de bom grado pela comunidade religiosa. Desde os primeiros anos do cristianismo houve tentativas de negar esse dogma. Grupos como o Arianismo e Sabelianismo estão entre aqueles que rejeitaram essa doutrina. Esses dois grupos encontram hoje eco em grupos como as Testemunhas de Jeová e Igreja Unicistas.

Na teologia das igrejas reformistas se conserva o dogma bíblico-teológico trinitário. Martinho Lutero e João Calvino, mantiveram-se nos arraiais ortodoxos da dogmática trinitária. A Confissão de Augsburgo – luterana – e as Três Formas de Unidade das Igrejas Reformadas, mantiveram-se na trilha do cristianismo histórico. O mesmo ocorreu com o movimento Metodista, e mais recentemente o movimento Pentecostal.

A negação do dogma da Santíssima Trindade acarreta em sérias consequências para a fé cristã. Se Jesus não é Deus, então não é ele capaz de satisfazer as exigências de Deus. Para que os pecados da humanidade fossem expiados, havia a necessidade alguém que fosse verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem. O mesmo ocorre com a negação da divindade do Espírito Santo. Não se trata apenas de uma força ou energia, porém de uma pessoa exercendo atributos divinos.

## REFERÊNCIAS

*A Confissão de Augsburgo*. São Leopoldo: Sinodal, 1980.

*AS TRÊS FORMAS de Unidade das Igrejas Reformadas: Confissão Belga, Catecismo de Heidelberg e Cânones de Dort*. Recife: Clire, 2017.

BENOÎT, P. Mateus. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002, p.1758.

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.

*BÍBLIA. Nova Versão Internacional*. São Paulo: Editora Vida, 2004.

BROMILEY, Geoffrey W. *A Trindade*. In: ELWELL, Walter. *Enciclopédia Histórico-teológica da igreja cristã*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1993.

CALVINO, João. *Institutas da Religião Cristã, vol.1*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

FINLAYSON, R.F. *Trindade*. In: DOUGLAS, J.D. *O novo dicionário bíblico*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2002.

HENDRIKSEN, Willian. *Comentários do Novo Testamento: João*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Hagnos, 2001.

HORTON, Stanley; MENZIES, Willian. *Doutrinas bíblicas: uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

JENSON, Robert. W. *O dogma niceno-constantinopolitano*. In: BRATEM, Carl E; JENSON, Robert W. *Dogmática Cristã, volume 1*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

KISTEMAKER, Simon. *Comentários do Novo Testamento: Atos, vol. 1*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

MACROBERTS, Kerry. A Santíssima Trindade. In: HORTON, Stanley. *Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

MILLARD, Erickson. *Dicionário Popular de Teologia*. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

MUELLER, John Theodore. *Dogmática Cristã*. Porto Alegre: Editora Concórdia, 2004.

WERBICK, Jürgen. *Doutrina da Trindade*. In: SCHNEIDER, Theodor (Org.). *Manual de Dogmática. Vol. 2*. Trad. Ilson Kayser. Petrópolis: Vozes, 2001.

WILLIAMS, Derek. *Dicionário bíblico Vida Nova*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2000.

STRONG, Augustos Hopkins. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Editora Hagnos, 2003.

STOKES, Mack. *As crenças fundamentais dos Metodistas*. São Paulo: Imprensa Metodista, 1992.

VAUX, R. *Gênesis*. In: *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.